

CARTA DA DIRETORIA DO CIMI SOBRE A SITUAÇÃO INDÍGENA E MISSIONÁRIA NA REGIÃO  
PA + AP

A diretoria do Conselho Indigenista Missionário - CIMI - recebeu do Regional Norte II - Pará-Amapá - um circunstanciado relatório sobre a presente situação dos povos indígenas da Reserva do rio Uaçá-AP, e sobre o trabalho do Regional frente a ela.

O relatório registra a assinatura de um contrato estabelecido e assinado no dia 30 de setembro último, entre o Governo do Território Federal e representantes dos grupos Galibi, Karipuna e Palikur. O contrato arrancado dos índios autoriza a Rodovia BR-156 (Macapá - Oiapoque) a atravessar a Reserva Indígena justamente nas terras firmes e agricultáveis das cabeceiras dos rios, numa reserva onde grande parte das terras são alagadiças. A estrada violará a Reserva Indígena numa extensão de 27 Km com uma faixa de domínio de 80 metros.

Num primeiro momento, quando os índios rejeitaram a tentativa de invasão da Reserva por meio de um acordo, montou-se pela imprensa regional uma campanha alarmista anunciando que "índios reconhecidamente ferozes" se preparavam para atacar a cidade de Oiapoque. O objetivo de tal campanha era claramente jogar a população envolvente contra os índios e ao mesmo tempo pressioná-los no sentido de cederem às pretensões do Governo do Território Federal.

Ao lado dessas pressões foi utilizado o velho e conhecido método de denunciar as "más influências" numa clara alusão à presença dos representantes da Igreja entre os índios. A denúncia das "influências externas" foi sucedida de ameaças de expulsão do país do coordenador do Regional Norte II do CIMI, Pe. Nello Ruffaldi, de nacionalidade italiana, formuladas pelo Dr. Caetano Amico, Procurador da República do Amapá.

Essas ameaças se somam a atitudes do órgão oficial encarregado da tutela dos índios - a FUNAI - de expulsar missionários do CIMI na região dos índios Katukina, no Acre, em princípios de outubro.

Encaminhamos o presente relatório à presidência da CNBB, para que nossos pastores tomem conhecimento desses fatos que poderão trazer graves consequências num futuro próximo. Os povos Galibi, Karipuna e Palikur poderão enfrentar brevemente a mesma tragédia, das epidemias, da vcachaça, da desintegração, que os Nambikuara, Parakanã, Arara, Waimiri-Atroari, Kren-Akarore e tantos outros povos que tiveram suas terras atravessadas por rodovias.

A diretoria do CIMI se solidariza com o Pe. Nello Ruffaldi por acreditar na suma importância de seu trabalho com os índios do Amapá e pela inquestionável fidelidade à linha de ação do CIMI.

BRASÍLIA, 12 de outubro de 1980

DIRETORIA DO CIMI

CEDI - P. I. B.
DATA 31 12 86
COD. J1 D 00063